

ETNOBOTÂNICA DA SERRA DO JATOBÁ: USOS LOCAIS E CONSERVAÇÃO

Cattleya do Monte Pessoa Felix¹
Reinaldo Farias Paiva de Lucena¹
Leonardo Pessoa Felix²
Joel Maciel Pereira Cordeiro³
Ezequiel da Costa Ferreira¹
Kallyne Machado Bonifácio¹

Resumo - A Serra do Jatobá forma um monólito localizado a 10 Km da cidade de Serra Branca que se destaca da paisagem aplainada do entorno formando um inselbergue com vegetação claramente diferenciada da vegetação do entorno. Nesse trabalho foi estudado foram levantadas as espécies de plantas conhecidas, os usos locais atribuídos a essas espécies e as formas de obtenção. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas envolvendo os chefes de famílias (11 homens e 9 mulheres), com a aplicação de formulários que tiveram questões sobre dados socioeconômicos e etnobotânicos. As pessoas entrevistadas tiveram idades entre 31 e 70 anos, com forte predomínio na faixa etária dos 51 a 70 anos (65% dos entrevistados). A maior parte das entrevistas realizadas com pessoas do sexo masculino, o que está em desacordo com a maioria dos levantamentos etnobotânicos realizados no semiárido da Paraíba. A maior parte dos entrevistados apresentou ensino fundamental incompleto, o que é incompatível com os níveis de desenvolvimento humano (IDH) atual do município, mas compatível com os IDHs da década de 1990 e a idade atual dos entrevistados. Nas entrevistas foram citadas 80 espécies pertencentes a 63 gêneros e 38 famílias, sendo as famílias Fabaceae e Euphorbiaceae as mais citadas, com 17 e 11 espécies, respectivamente, o que compatível com outros levantamentos realizados no semiárido da Paraíba. As espécies mais referidas foram *Myracrodruon urunduva* e *Commiphora leptophloeos*, ambas citadas 83 vezes, *Aspidosperma pyriforme*, e *Croton sonderianus*, com 70 e 68 citações, respectivamente. Entre as 11 categorias de uso citadas pela comunidade, a categoria medicinal foi a mais amplamente citada, seguida pela categoria forragem, tecnologia e construção. Essas categorias de uso são amplamente referidas em outros levantamentos da caatinga e outras regiões do estado.

Palavras – chave: Inselberg, Usos etnobotânicos, Uso sustentável, Especiação, Caatinga

Abstract - The Serra do Jatobá forms a monolith located 10 km from the city of Serra Branca that stands out from the flattened landscape of the surroundings forming an inselberg with vegetation clearly differentiated from the surrounding vegetation. In this work it was studied the known species of plants, the local uses attributed to these species and the ways of obtaining them. For that, semi-structured interviews were carried out involving heads of families (11 men and 9 women), with the application of forms that had questions about socioeconomic and ethnobotanical data. The people interviewed were between 31 and 70 years old, with a strong predominance in the age group of 51 to 70 years old (65% of the interviewees). Most of the interviews conducted with male people, which is at variance with most ethnobotanical surveys carried out in the semi-arid region

of Paraíba. Most respondents had incomplete primary education, which is incompatible with the current levels of human development (HDI) in the municipality, but compatible with the HDIs of the 1990s and the current age of the respondents. In the interviews, 80 species belonging to 63 genera and 38 families were cited, with Fabaceae and Euphorbiaceae families being the most cited, with 17 and 11 species, respectively, which is compatible with other surveys carried out in the Paraíba semiarid. The most mentioned species were *Myracrodruon urunduva* and *Commiphora leptophloeos*, both cited 83 times, *Aspidosperma pyrifolium*, and *Croton sonderianus*, with 70 and 68 citations, respectively. Among the 11 categories of use cited by the community, the medicinal category was the most widely cited, followed by the category of forage, technology and construction. These categories of use are widely referred to in other surveys of the caatinga and other regions of the state.

Keywords: Inselberg. Ethnobotanical use. Sustainable use. Speciation. Caatinga.

¹Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA). Centro de Ciências Exatas e da Natureza. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB, Brasil (CEP 58051-900). E-mail: cattleya_22@hotmail.com

¹Laboratório de Etnobiologia e Ciências Ambientais. Departamento de Sistemática e Ecologia. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA). Centro de Ciências Exatas e da Natureza. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB, Brasil (CEP 58051-900). *E-mail: rlucena@dse.ufpb.br

¹Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA). Centro de Ciências Exatas e da Natureza. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB, Brasil (CEP 58051-900). E-mail: ezequielcostaf@gmail.com

¹Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA). Centro de Ciências Exatas e da Natureza. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB, Brasil (CEP 58051-900). E-mail: kallynebonifacio@gmail.com

²Universidade Federal da Paraíba (Centro de Ciências Agrárias - Departamento de Ciências Biológicas Campus II Areia PB (CEP: 58397000). E-mail: lpfelix2@gmail.com

³Universidade Estadual da Paraíba - Centro de Humanidade. Rodovia PB 075, s/n, Km 1 - Areia Branca, Guarabira - PB (CEP: 58200-000). E-mail: joelmpcordeiro@yahoo.com.br

Introdução

A utilização das plantas resulta do conhecimento popular sobre seus mais diversos usos, desenvolvido por grupos culturais que interagem cotidianamente com a natureza, observando-a, explorando as suas potencialidades, além de preservar esse patrimônio através da experimentação sistemática e constante (ELISABETSKY, 1997; AMORIM *et al.*, 2003).

Etnobotânica é a ciência que estuda as plantas e a interação destas com as comunidades humanas, assim como investiga novos recursos vegetais (CABALLERO, 1979). Deste modo, faz a mediação dos discursos culturais, buscando a compreensão do outro, do seu modo de vida, dos seus códigos e costumes que racionalizam suas relações com a natureza (ALBUQUERQUE, 2000).

Estudos etnobotânicos indicam que a estrutura de comunidades vegetais e paisagens são manejadas pelas pessoas no seu cotidiano. Nesse contexto, a investigação etnobotânica pode desempenhar funções de grande importância, como reunir informações

acerca de todos os possíveis usos das plantas, nas suas diferentes etnocategorias e, assim contribuindo para o desenvolvimento de novas formas de usos dos recursos vegetais pelo ser humano (PASA, 2011a).

O semiárido do nordeste do Brasil é uma região representada, principalmente, pela vegetação de caatinga, sendo considerada uma fonte riquíssima de biodiversidade vegetal, a qual vem recebendo atenções e estudos por parte da comunidade acadêmica e do meio científico (ALBUQUERQUE et al., 2009). Entre as pesquisas que vem sendo desenvolvidas nesse Bioma, os estudos etnobotânicos são primordiais pelo fato de registrarem as inúmeras potencialidades de usos para espécies de diversas famílias vegetais, como: Anacardiaceae (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002), Cactaceae (LUCENA et al., 2013), Euphorbiaceae (RIBEIRO et al., 2013) e Fabaceae (NUNES et al., 2015).

Para o Brasil, os estudos etnobotânicos têm sido ampliados, especialmente, no que diz respeito às plantas medicinais. A Região Nordeste tem se destacado no país, particularmente depois da formação de grupos de estudos em diversos estados, especialmente em Pernambuco, Paraíba e Piauí (ALBUQUERQUE & ANDRADE, 1998; MONTEIRO et al., 2006; ARAÚJO et al., 2008; ALBUQUERQUE et al., 2009; SILVA et al., 2011; SOUZA et al., 2012).

A utilização dos recursos vegetais da Caatinga tem sido estudada em detalhe por vários pesquisadores da área da etnobotânica envolvendo aspectos gerais dos usos das plantas pelas comunidades locais (PAULINO & CAVALCANTI-ANDRADE, 2002) e, principalmente, medicinais (ALBUQUERQUE et al., 2007, SILVA & FREIRE, 2010; MARINHO et al., 2011, RIBEIRO et al., 2014, SANTOS et al., 2017). Todavia, em se tratando da flora de inselbergues, não são conhecidas publicações voltadas para esse tipo de vegetação. No caso da Serra do Jatobá, o conhecimento dos usos locais de sua flora rupícola, além de contribuir para o conhecimento do uso local de sua flora irá agregar conhecimentos importantes sobre o uso de uma flora submetida a estresses extremos de temperatura, luminosidade e dessecação. Nesse contexto, esse estudo teve como objetivo levantar as espécies de plantas conhecidas, os usos locais atribuídos a essas espécies e as formas de obtenção.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

A Serra do Jatobá está localizada a cerca de 10 km da sede do município de Serra Branca na Paraíba com aproximadamente 13 mil habitantes, com uma altitude máxima de 763m nas coordenadas $07^{\circ}29'46''\text{S}$ e $36^{\circ}44'36''\text{W}$ (Figura 1). Trata-se de um afloramento granítico de coloração esbranquiçada.

A economia da comunidade do entorno baseia-se na agricultura de subsistência, comércio e principalmente no funcionalismo público. As principais culturas são milho e feijão e pequenas hortas, predominando na pecuária a criação de caprinos e ovinos.

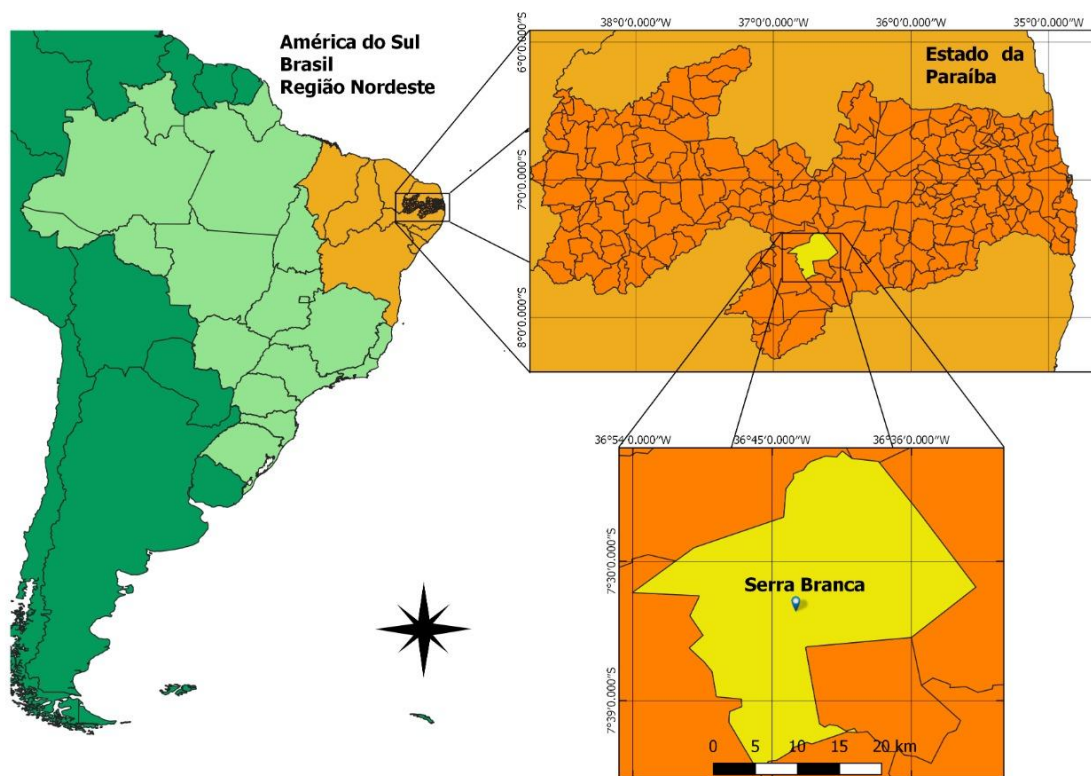


Figura 01. (Mapa Serra Branca)

Coleta e análise dos dados

Inicialmente foi realizado um levantamento florístico da flora da Serra do Jatobá no período de 01/07/2017 – 30/07/2018, totalizando cinco coletas incluindo todas as estações do ano. Foram realizados caminhamentos aleatórios pelas diferentes formações vegetais do afloramento, incluindo ambientes com vegetação exclusivamente rupestre e também inclusões da vegetação arbustivo arbórea da caatinga. De todo o material amostrado foram preparadas exsicatas de acordo com os procedimentos recomendados por Bridson &

Forman (1999), que foram depositadas no Herbário Prof. Jayme Coelho de Moraes (EAN). Todo o material foi identificado de acordo com a literatura pertinente, pela consulta dos fototipos disponíveis em herbários virtuais, especialmente a base de dados do Missouri Botanical Garden (<http://www.tropicos.org/>), herbário virtual do New York Botanical Garden (<http://sweetgum.nybg.org/science/vh/>) e consulta a base de dados do refflora (Flora do Brasil 2020 em construção). A denominação das famílias foi estabelecida conforme o APG IV (2016).

Posteriormente, foi realizado um levantamento etnobotânico no período de 17/07/2018 a 20/07/2018 na comunidade Sítio Jatobá localizado no pé da Serra do Jatobá município de Serra Branca, Paraíba. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas envolvendo os chefes de famílias (11 homens ou 9 mulheres), com formulários que tiveram questões sobre dados socioeconômicos (idade, escolaridade, tempo de moradia etc) e etnobotânicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos socioeconômicos dos entrevistados

Foram entrevistadas 20 pessoas da comunidade, com idades entre 31 e 70 anos e forte predomínio na faixa etária dos 51 a 70 anos que apresentou uma frequência relativa de 65% (Tabela 1). Em geral pessoas mais velhas apresentam maior conhecimento da flora local e seus usos do que pessoas mais jovens. Isso tem sido observado para povos indígenas (ALBUQUERQUE et al., 2011) e comunidades locais em geral (VOEKS, 2007; GAOUE et al., 2017).

Em nossa amostra a maior parte das entrevistas foi realizada com pessoas do sexo masculino (11 homens e nove mulheres). Em geral, mulheres parecem ter mais conhecimento sobre o uso da flora local, especialmente das plantas medicinais (hipótese da idade, gênero e dinâmica do conhecimento - VOEKS, 2007). Em levantamentos etnobotânicos realizados em outros municípios do semiárido da Paraíba essa hipótese parece ser confirmada. Em levantamento realizado no município de Puxinanã, a maior parte dos entrevistados foi do sexo feminino (LIMA-FILHO & MARINHO, 2014). O mesmo foi observado por Lucena et al. (2018a) em uma revisão recente das pesquisas em etnobotânica realizadas na Caatinga da Paraíba. Essa mesma característica foi observada em pesquisas realizadas em outras regiões do estado, como na Serra do Espinho, município de Pilões (DIAS et al., 2018) e na Comunidade da Palmeira em Cuitegi

(SILVA et al., 2018). Na Bahia, em levantamento realizado na Chapada Diamantina, as mulheres foram claramente mais familiarizadas com o reconhecimento dos nomes vernaculares das plantas e da importância medicinal das plantas do que os homens (VOEKS, 2007). Em nossa amostra o predomínio de conhecimento do uso da flora local pelos homens poderá estar relacionado à significativa quantidade de uso não medicinal citada pelos entrevistados (Tabela 2). Corroborando essa hipótese, não foi observada diferença significativa de conhecimento entre homens e mulheres e uma análise de espécies nativas utilizadas como alimentos em três municípios do semiárido paraibano, (NUNES et al., 2018). Por outro lado, em pesquisa realizada com indígenas de Pernambuco, observou-se que das 245 etnoespécies mencionadas, 196 foram citadas pelos homens e 165 pelas mulheres (ALBUQUERQUE et al., 2011). Todavia, se faz necessário testar empiricamente a hipótese da "Dinâmica do Conhecimento para Idade e Gênero". Usos agroflorestais e medicinais das plantas são diferentemente compartilhados por homens e mulheres nas comunidades locais (revisado por GAOUE et al., 2017).

Quanto ao nível de escolaridade entre as pessoas que foram entrevistadas, a maioria (14 entrevistados) apresentou ensino fundamental incompleto, enquanto quatro pessoas tiveram o ensino médio incompleto e dois entrevistados foram analfabetos. Esses números são incompatíveis com o nível de escolaridade apresentado pelo município de Serra Branca que possui taxa de escolarização de 98,2% para crianças entre seis e 14 anos (IBGE, 2019). Além disso, Serra Branca apresenta um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) atual de 0,628 considerado de nível médio. Contudo, IDH do município teve uma evolução positiva de 0,346 em 1991, 0,476 em 2000 para os 0,628 em 2010 (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2018). Possivelmente a maior parte dos entrevistados do entorno da Serra do Jatobá não teve acesso ao ensino formal durante sua juventude nas décadas de 1980 e 1990. É um fato amplamente reconhecido que comunidades indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais historicamente utilizam os recursos naturais da flora local. É amplamente sabido que em geral baixos níveis de escolaridade têm sido positivamente relacionados ao conhecimento e uso da flora nativa (VOEKS, 2007; ALBUQUERQUE et al., 2011; GAOUE et al., 2017), especialmente plantas medicinais que são amplamente utilizadas por comunidades carentes com pouco acesso a medicina formal (revisado por HALBERSTEIN, 2005).

Os tempos de residência na comunidade foram variáveis, com a maioria dos entrevistados apresentando tempos de residência entre 20 e 40 anos (12 pessoas). Em geral, pessoas com maior tempo de residência tendem a apresentar maior conhecimento

da flora local. Em uma análise realizada em uma comunidade rural em Rio dos Couros, Mato Grosso, pessoas com maior tempo de residência apresentaram melhor conhecimento e compreensão da flora medicinal do município (COSTA et al., 2017). Na área estudada, essa incongruência pode está relacionada ao fato dos moradores que residem há pouco tempo no entorno da Serra do Jatobá serem provenientes de outros municípios do Cariri (informações prestadas pelos próprios moradores) que apresenta flora notavelmente similar (BARBOSA et al., 2007) e compartilha muitas espécies de uso medicinais ou tóxicas de amplo conhecimento das comunidades locais (AGRA et al., 2007a). Dessa maneira é aceitável que pessoas mesmo residindo a menor tempo na comunidade tenha conhecimento das espécies locais e seus usos.

Quanto ao estado civil, a grande maioria dos entrevistados era casada. Curiosamente, apesar das entrevistas terem sido realizadas em locais diferentes da residência para evitar influência mútua, as respostas em geral foram coincidentes (resultados não mostrados). Esse resultado está em desacordo com a pesquisa realizada por Albuquerque et al. (2011) em uma comunidade indígena de Águas Belas, Pernambuco. Nesse caso, 41% das espécies foram citas exclusivamente pelos homens, enquanto 31% foram citadas exclusivamente pelas mulheres. Esses resultados sugerem uma utilização diferenciada da etnoflora pelos homens e mulheres da comunidade.

Tabela 1. Aspectos socioeconômicos dos 20 entrevistados residentes no entorno da Serra do Jatobá, Paraíba, Brasil.

Aspectos Sociais	Números de entrevistados	Frequência relativa (%)
Idade		
31 a 50 anos	6	30%
51 a 71 anos	13	65%
Idade não declarada	1	
Gênero		
Masculino	11	55%
Feminino	9	45%
Escolaridade		
Analfabeto	2	10%
Ensino Fundamental Incompleto	14	70%
Ensino Médio Incompleto	4	20%
Tempo de Moradia		
Sempre	06	
41-60	02	
21-40	05	
0-20	07	
Estado Civil		
Casado	18	90%
Solteiro	1	5%
Divorciado	1	5%

Levantamento etnobotânico e categorias de usos

Foram registradas um total de 80 espécies pertencentes a 63 gêneros e 38 famílias. As famílias com maior representatividade foram Fabaceae, com 17 espécies, seguida por Euphorbiaceae com 11 espécies (Tabela 1). Essa riqueza é compatível com levantamentos prévios realizados em outras áreas da caatinga da Paraíba, no cariri (AGRA, et al., 2007 a,b), agreste (LIMA-FILHO & MARINHO (2014) e sertão (LUCENA et al., 2018a). As espécies mais referidas pelos entrevistados foram *Myracrodruon urunduva* e *Commiphora leptophloeos*, ambas citadas 83 vezes, *Aspidosperma pyriformium*, e *Croton sonderianus*, com 70 e 68 citações, respectivamente. Além dessas, 15 espécies tiveram 21 ou mais citações, enquanto as demais foram citadas numa frequência de uma a 20 vezes, das quais 18 espécies foram citadas uma única vez. Entre as mais citadas, *Myracrodruon urunduva* foi a segunda espécie mais referida em levantamentos prévios realizados em oito municípios da caatinga paraibana (LUCENA et al., 2018b), enquanto a quixabeira, *Sideroxylon obtusifolium* a espécie mais citada no levantamento prévio de Lucena et al. (2018), foi apenas a 14^a mais citada pela comunidade do entorno da Serra do Jatobá. Essas e outras diferenças de conhecimento podem está relacionadas à pequenas diferenças na estrutura florística da vegetação entre as diferentes comunidades estudadas, a diferentes abordagens etnobotânicas ou mesmo a diferença nas metodologias de amostragem (THOMAS et al., 2007; ALBUQUERQUE et al., 2014; SILVA et al., 2014). Sendo assim, é perfeitamente concebível que o nível de utilização de diferentes espécies por diferentes comunidades possa estar relacionado a disponibilidade desses materiais no campo (hipótese da aparência ecológica) em que espécies com maior dominância tendem a ser mais utilizadas pelas comunidades locais (PEREIRA et al., 2018).

Foram indicadas 11 categorias de uso pela comunidade do entorno da Serra do Jatobá (Tabela 2). Entre estas, as plantas da categoria medicinal foi a mais amplamente citada, perfazendo 73 citações, seguida pela categoria forragem (29), tecnologia e construção, com 22 citações cada. Por outro lado, a categoria veneno-abortivo foi a menos citada com apenas sete citações. Em revisão dos trabalhos etnobotânicos realizados na caatinga paraibana por Lucena et al. (2018b), foi observado que as diferentes formas de uso como medicinais foram as mais amplamente difundidas entre as comunidades pesquisadas. Contudo, em ambientes com vegetação mais diversa como na Mata Atlântica de Pernambuco (SILVA & ANDRADE, 2005) e Amazônia equatoriana

(ZURITA-BENAVIDES et al., 2016), foi registrado o predomínio de outras categorias de uso. Até uma mesma espécie poderá apresentar diferentes categorias de uso entre diferentes grupos étnicos, conforme foi previamente referido para *Parckia globosa* em diferentes comunidades do Benin, na África Ocidental (KOURA et al., 2011). Na caatinga paraibana o predomínio da categoria de uso medicinal poderá está relacionado à crônica degradação desse ecossistema resultando em perda da diversidade biológica (RIBEIRO et al., 2015) o que reduz a disponibilidade dos estoques de plantas para a utilização geral das comunidades locais. Por outro lado, espécies da categoria veneno-abortivas foram as menos citadas pelos entrevistados, o que pode está relacionado a facilidade geral de acesso das populações a métodos contraceptivos, incluindo métodos alternativos (RADEMACHER et al, 2016). Todavia, não deve ser ignorada a orientação religiosa das pessoas locais, em geral é contrária ao uso de qualquer processo abortivo (VIEIRA-JÚNIOR, 2017).

Entre as partes utilizadas, madeira (citada para 33 espécies), folhas (32) e casca (27) foram as partes mais citadas nas entrevistas. Espécies das classes construção, tecnologia e combustível tiveram a madeira como parte utilizada, enquanto o uso como medicinal em geral foi relacionado com a utilização da folha, casca, planta inteira e raiz, entre outros. Além dessas partes utilizadas, fruto foi a única parte citada para mais de dez espécies (17) e, nesse caso, todas citadas na categoria de uso como alimento. Entre as partes menos utilizadas, batata, ramo, semente e látex foram citadas para uma única espécie.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nessa pesquisa etnobotânica revelaram alguns aspectos claramente distintos de outros levantamentos realizados na caatinga paraibana, em geral e em outros municípios da microrregião do Cariri, em particular. Quanto ao perfil socioeconômico, é notável o predomínio do sexo masculino entre as pessoas entrevistadas, o que contradiz a hipótese de que mulheres geralmente têm maior conhecimento medicinal da flora local. Isto parece relacionado à histórica divisão entre as tarefas masculinas e femininas nas comunidades rurais e ao uso diferenciado por homens e mulheres desse recurso natural. Outro resultado notável foi o predomínio de pessoas entrevistadas com menos de 40 anos de residência na região (a faixa de maior tempo de moradia foi entre 10-20 anos). Entretanto, essas pessoas encontravam-se na

faixa etária entre 51 e 70 anos, o que explica o bom conhecimento do uso da flora. Sendo a etnoflora da Serra do Jatobá notavelmente similar a flora de outros municípios próximos da microrregião do Cariri Ocidental (AGRA et al., 2007). O baixo nível de escolaridade entre os entrevistados parece refletir o baixo IDH registrado para a região no início da década de 1990. Como a maioria dos entrevistados tinha mais de 50 anos, a baixa escolaridade atual poderá ser consequência da falta de acesso ao ensino convencional por parte dessas pessoas durante a sua juventude nas décadas de 1980 e 1990. Quanto a diversidade de espécies citadas pelos entrevistados, chama a atenção o número de espécies citadas (90 espécies). Contudo, essa riqueza florística está em conformidade com um levantamento prévio realizado em três municípios do Cariri, onde foi registrado um total de 121 espécies referidas como medicinais ou tóxicas. A principal categoria de uso (plantas medicinais), três vezes mais citada que a segunda categoria (forragem) reflete o conhecimento local das plantas nativas e exóticas tradicionalmente empregadas com fins medicinais pelas comunidades rurais do cariri paraibano.

Tabela 2. Lista das espécies de plantas e seus usos, partes utilizadas e modo de preparo citados por moradores do entorno da Serra do Jatobá, Paraíba.

Família	Espécie	Nome Popular	Nº Citações	Indicação	Parte Utilizada	Modo de Preparo	Número de Tombo
Amaranthaceae	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Mastruz	12	Bronquite	Folha	Passa no liquidificador com leite coa e toma, a cor fica verde	25.811
Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira	83	Combustível, Construção, Dor de Estomago, Inflamação, Cicatrizante, Tosse, Forragem, Tecnologia	Casca, Entrecasca, Madeira, Folha	Garrafada, Lambedor, Decocção, Lenha, Carvão, Cerca, Linha, Molho, In natura, Móveis, Forquilha, Ripa	25.835
	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	Baraúna	15	Construção, Combustível, Tecnologia	Madeira	Cerca, Carvão, Lenha, Móveis, Linha	Sem voucher
	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju roxo, Cajueiro, Cajueiro roxo	8	Inflamação, Tosse, Banho de Acento, Forragem, Alimento	Casca, Folha, Fruto	Lambedor, Molho, In natura	24.672
	<i>Spondias tuberosa</i> L.	Umbuzeiro	40	Alimento, Forragem	Fruto, Tubérculo, Folha, Batata	Cozido, In natura, Din din, Suco, Gelatina, Cocada da Lola, Batata do Umbu	24.774

Apocynaceae	<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don	Pé de boa noite	1	Mágico-Religioso			25.803
	<i>Aspidosperma</i> <i>pyrifolium</i> Mart.	Pereiro	70	Construção, Veneno- Abortivo, Tecnologia, Combustível, Forragem	Madeira, Folha	Caibo, In natura, Cerca, Móveis, Colher de pau, Lenha, Banco, Cabo de Ferramenta, Chibanca, Ripa	25.842
Arecaceae	<i>Syagrus cearensis</i> Noblick.	Côco catolé	9	Alimento, Pedra nos rins, Infecção urinária, Uretra, Inflamação	Raiz, Fruto, Folha	Molho, In natura	25.840
Asparagaceae	<i>Agave sisalana</i> Perr.	Agave, Flecha de agave, Pendão de agave	15	Construção	Madeira	Ripa	25.812
Asteraceae	<i>Acanthospermum</i> <i>hispidum</i> DC.	Carrapicho de cigano, Espinho de cigano	1	Médico Veterinário (mal triste), Iriça de criança	Raiz, Planta Inteira	Molho	25.055
	<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less.	Marcela	2	Medicinal	Semente	Molho, Lambedor	Sem voucher
Bignoniaceae	<i>Fridericia dichotoma</i> (Jacq.) L. G. Lohmann	Cipó de rêgo	2	Tecnologia	Ramo	Balaio, Cesto	25.843

	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S. Moore	Caibeira	3	Ornamental, Construção,	Madeira, Planta Inteira	Linha	Sem voucher
	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Pau d'arco	3	Próstata , Tecnologia	Casa, Madeira	Molho, Cabo de Ferramenta	25.753
Boraginaceae	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab. ex Steud.	Frei Jorge	3	Medicina	Casca	Lambedor	Sem voucher
Bromeliaceae	<i>Encholirium spectabile</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	Macambira	8	Forragem	Folha, Cladódio	Queima o espinho	25.834
Burseraceae	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett	Umburana	83	Construção, Tecnologia, Forragem, Combustível, Gogo de Galinha	Madeira, Folha, Casca	Porta, Janela, Colher de pau, Móveis, Boneco, Carranca, In natura, Lenha, Cerca, Molho	24.775
Cactaceae	<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Mandacaru	20	Forragem, Ornamental, Alimento	Cladódio, Planta Inteira, Fruto	Queima o espinho	Sem voucher
	<i>Melocactus. ernestii</i>	Coroa de Frade	16	Ornamental, Forragem, Alimento, Asma, Bronquite	Planta inteira, Flor, Cladódio, Fruto	In natura, Queima o espinho, Lambedor, Doce	25.424
	<i>Opuntia ficus-indica</i> (L.) Mill	Palma	1	Forragem	Cladódio		26.503

	<i>Pilosocereus gounellei</i> (F.A.C.Weber) Byles & Rowley.	Xique xique	14	Forragem, Ornamental, Alimento	Cladódio, Planta Inteira, Fruto	In natura, Queima o espinho, Doce	Sem voucher
	<i>Pilosocereus pachycladus</i> F.Ritter	Facheiro	11	Construção, Forragem, Tecnologia, Ornamental	Madeira, Cladódio, Planta Inteira	Ripa, Colher de pau, Queima de espinho	Sem voucher
	<i>Tacinga inamoena</i> (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy	Cumbeba	1	Alimento	Fruto	In natura	25.425
Capparaceae	<i>Cynophalla flexuosa</i> (L.) J. Presl.	Feijão bravo, Feijão de boi	4	Forragem, Médico-Veterinário	Casca, Folha	Molho, In natura	25.789
Celastraceae	<i>Maytenus rigida</i> Mart.	Bom nome	1	Rins	Casca	Molho	Sem voucher
Cleomaceae	<i>Tarenaya spinosa</i> (Jacq.) Raf.	Mussambê, Flor do muçambe	2	Tosse, Gripe	Casca, Flor, Folha	Lambedor, Molho	25.816
Combretaceae	<i>Combretum leprosum</i> Mart.	Mufumbo	24	Tosse, Combustível, Ornamental, Construção, Forragem, Tecnologia	Casca, Madeira, Semente, Folha	Lambedor, Lenha, Carvão, Ina natura, Cerca, Caibo, Móveis, Cabo de Ferramenta	25.078
Convolvulaceae	<i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb.	Batata de purga	3	Verme, Abrir o apetite	Tubérculo		25.044

Cucurbitaceae	<i>Apodanthera congestiflora</i> Cogn.	Cabeça de nego	1	Medicinal			24.711
Euphorbiaceae	<i>Cnidoscolus quercifolius</i> Pohl	Favela	5	Fratura de osso, Pancada	Casca	Molho	Sem voucher
	<i>Cnidoscolus urens</i> (L.) Arthur	Urtiga branca	3	Próstata	Raiz	Molho	24.727
	<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	Marmeleiro	68	Construção, Combustível, Dor de barriga, Tecnologia, Forragem	Madeira, Casca, Folha	Cerca, Lenha, Carvão, Ripa, Curral, Caibo, In natura, Molho, Forquilha, Cabo de Ferramenta, Chibanca	Sem voucher
	<i>Dalechampia pernambucensis</i> Baill.	Jitirana	1	Forragem	Folha		25.440
	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Aveloz	3	Médico-Veterinário, Forragem	Folha	In natura	25.793
	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão roxo	3	Mágico-Religioso	Folha, Planta inteira	In natura	25.794
	<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	Pinhão	12	Tecnologia, Mágico-Religioso	Madeira	Colher de pau	24.668
	<i>Jatropha curcas</i> L.	Piã manso	1	Mágico-Religioso			25.787
	<i>Jatropha</i> sp.	Pinhão branco	2	Cicatrizante, Estanca o sangue	Latex	In natura	24.668

	<i>Manihot glaziovii</i> Müll. Arg.	Maniçoba	30	Veneno-Abortivo, Forragem, Estanca o sangue	Folha, Casca, Cladódio	In natura, Silagem, Queima o espinho	Sem voucher
	<i>Sapium</i> sp.	Burra leiteira	2	Construção	Madeira	Porta, Janela	Sem voucher
Fabaceae	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	Cumarú	31	Tosse, Gripe, Inflamação, Forragem, Ornamental	Casca, Cladódio	Lambedor, Garrafada, Molho	25.833
	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan.	Angico, Angico branco	83	Combustível, Tosse, Osso quebrado, Veneno- Abortivo, Forragem, Tecnologia, Construção	Madeira, Casca, Folha	Cerca, Lambedor, Carvão, Decocção, In natrura, Linha, Cabo de ferramenta, Caibo, Móveis, Forquilha	25.710
	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Mororó	40	Tosse, Construção, Gripe, Forragem, Ornamental, Tecnologia, Combustível	Casca, Madeira, Folha	Lambedor, Cerca, Curral, Lenha, Carvão, In natura, Infusão, Cabo de ferramenta, Colher de pau, Caibo, Porteira	24.701
	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth.40	Sucupira	3	Tecnologia	Madeira	Cabo de ferramenta	25.829
	<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz	Catingueira, Broto de catingueira	66	Combustível, Construção, Forragem, Veneno-	Madeira, Fruto, Casca, Flor	Lenha, Carvão, Cerca, In natura, Curral, Decocção,	Sem voucher

			Abortivo, Tosse, Ornamental		Folha, Lambedor, Molho	
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	Tambor	40	Fragem, Tecnologia, Ornamental, Construção, Veneno- Abortivo	Folha, Madeira, Fruto	In natura, Porta, Janela, Móveis, Lastro de Carroça de boi	25.823
<i>Erythrina velutina</i> Willd.	Mulungú	7	Tecnologia, Construção, Ornamental, Labirintite	Madeira, Flor, Casca	Colher de pau, Gamela, Cerca, Molho	25.813
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá, Jatobazeiro	63	Tosse, Próstata, Câncer, Alimento, Inflamação, Pedra nos Rins, Tecnologia, Construção, Combustível, Cicatrizante, Coluna, Osso, Ornamental	Casca, Fruto, Madeira, Entrecasca	Lambedor, Molho, In natura, Móveis, Porta, Janela, Cabo de chibanca, Cabo ferramenta, Lenha, Carvão, Colher de pau, Garrafada, Chá	Sem voucher
<i>Inga</i> sp.	Ingazeira	1	Combustível	Madeira	Lenha	Sem voucher
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	Leucena	1	Fragem	Folha		25.806
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz.	Jucá	3	Combustível	Madeira	Lenha	25.797

	<i>Lochocarpus araripnses</i> Benth.	Sucupira	1	Tecnologia	Madeira	Cabo de Ferramenta	25.829
	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	Jurema preta	15	Combustível, Gripe, Forragem, Construção, Inflamação, Cicatrizante	Madeira, Casca, Flor, Folha	Lenha, Carvão, Lambedor, In natura, Cerca, Forquilha, Molho	Sem voucher
	<i>Mimosa</i> sp.	Jurema	42	Combustível, Construção, Forragem	Madeira, Folha	Lenha, Cerca, Carvão, In natura	Sem voucher
	<i>Mimosa</i> sp.	Jurema branca	2	Forragem, Combustível	Folha, Madeira	In natura, Lenha	Sem voucher
	<i>Mimosa</i> sp.	Jurema de imbira	6	Construção	Madeira	Cerca, Forquilha	Sem voucher
	<i>Prosopis juliflora</i> (Sw.)	Algaroba	41	Combustível, Construção, Tecnologia, Forragem	Madeira, Vagem, Folha, Cladódio	Carvão, Cerca, Móveis, Lenha, In natura	25.788
	<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton	Vassourinha	1	Construção	Madeira	Caibo	26.507
	<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	Feijão Macassa	1	Médico-Veterinário (Resto de parto)			25.800
Lamiaceae	<i>Plectranthusamboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Hortelã graduado	2	Tosse	Folha	Chá, Lambedor	Sem voucher

	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	20	Construção, Mágico-Religioso, Sinusite	Madeira, Casca	Lenha, Carvão, Cerca, In natura, Decocção	26.509
Lauraceae		Louro	48	Tecnologia, Construção	Madeira	Cabo de Ferramenta, Perna de mesa, Perna de cadeira, Tamborete, Foice	Sem voucher
Malpighiaceae		Tingui	9	Veneno-Abortivo	Folha	In natura	26.511
Malvaceae	<i>Pseudobombax marginatum</i> (A.St.-Hil.) A. Robyns	Imbiratanha	3	Rins, Uretra	Casca	Molho	25.841
Myrtaceae	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Oliveira	1	Mágico-Religioso			25.795
	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	Ubaia	6	Alimento	Fruto	In natura	Sem voucher
Nyctaginaceae	<i>Guapira</i> sp.	João mole	1	Médico-Veterinário	Casca	Molho	24.777
Olacaceae	<i>Ximenia americana</i> L.	Ameixa	25	Coluna, Inflamação, Cicatrizante, Alimento, Médico-Veterinário	Casca, Fruto	Molho, Garrafada, In natura, Decocção	25.832
Polygonaceae	<i>Triplaris gardneriana</i> Wedd.	Cauçu	2	Combustível, Medicinal	Madeira, Casca	Lenha	25.011
Portulacaceae	<i>Portulaca oleracea</i> L.	Berduega	1	Ornamental			Sem voucher

Rhamnaceae	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Juazeiro	47	Médico-Veterinário, Caspa, Forragem, Alimento, Combustível, Gripe	Entrecasca, Folha, Fruto, Madeira, Casca	Molho, In natura, Carvão, Lenha, Shampoo, Lambedor	Sem voucher
Rubiaceae	<i>Tocoyena L.bullata</i>	Genipapo-bravo	4	Oso Quebrado, Médico-Veterinário	Casca, Fruto	Cozinha	25.836
	<i>Richardia grandiflora</i> (Cham. & Schltdl.) Steud.	Aivanço	1	Forragem	Folha	In natura	Sem voucher
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	2	Mágico-Religioso	Folha	In natura	.Sem voucher
	<i>Zanthoxylum syncarpum</i> Tul.	Limãozinho	7	Tecnologia	Madeira	Cabo de Ferramenta	25.796
Sapindaceae	<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk.	Pitomba	3	Alimento	Fruto		25.805
Sapotaceae	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D. Penn.	Quixabeira	31	Tosse, Pancada, Cicatrizante, Inflamação, Tecnologia, Rins, Alimento, Evita filho	Casca, Madeira, Fruto	Lambedor, Molho, Cabo de Ferramenta, In natura, Decocção	25.465
Solanaceae	<i>Solanum agrarium</i> Sendtn.	Gogoia	2	Uretra, Alimento	Raiz, Fruto	Molho, In natura	24.719
Velloziaceae	<i>Vellozia plicata</i> Mart.	Canela de ema	4	Ornamental	Planta inteira	In natura	Sem voucher

Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br.	Erva cidreira	1	Médico-Veterinário	Folha		25.808
Violaceae	<i>Pombalia calceolaria</i> (L.) Paula-Souza	Pepaconha	16	Febre, Hemorroida, Próstata, Verme, Veneno-Abortivo	Raiz, Folha	Infusão, Decocção, Lamedor, In natura, Molho	24.656
Xanthorrhoeaceae	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Babosa	13	Médico-Veterinário, Hemorroida, Bicheira, Mal triste, Câncer	Folha	In natura, Lavar o cabelo	25.809

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRA, M.F.; BARACHO, G.S.; NURIT, K.; BASÍLIO, J.L.D.; COELHO, V.P.M. 2007a. Medicinal and poisonous diversity of the flora of “Cariri Paraibano”, Brazil. **Journal of Ethnopharmacology** 11: 383-395.

AGRA, M.F.; BARACHO, G.S.; NURIT, K.; BASÍLIO, I.J.L.D.; COELHO, V.P.M. 2007b. Medicinal and poisonous diversity of the flora of “Cariri Paraibano”, Brazil. **Journal of Ethnopharmacology** 111: 383-395.

ALBUQUERQUE, U.P. 2000. A etnobotânica no nordeste brasileiro. In: CAVALCANTI, T.B.; WALTER, B.M.T. **Tópicos Atuais em Botânica: Palestras Convidadas do 51º Congresso Nacional de Botânica**. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia / Sociedade Botânica do Brasil.

ALBUQUERQUE, U.P., ANDRADE, L.H.C. 1998. Etnobotanica del genero *Ocimum* L. (Lamiaceae) en las comunidades afrobrasilenas. **Anales del Jardín Botánico de Madrid** 56: 107-118.

ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. 2002. Uso de recursos vegetais da Caatinga: o caso do agreste do estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). **Interciencia** 27: 336-345.

ALBUQUERQUE, U.P.; MEDEIROS, P.M.; ALMEIDA, A.L.S.; MONTEIRO, J.M.; LINS-NETO, E.M.F.; MELO, J.G.; SANTOS, J.P. 2007. Medicinal plants of the caatinga (semi-arid) vegetation of NE Brazil: A quantitative approach. **Journal of Ethnopharmacology** 114: 325–354.

ALBUQUERQUE, U.P.; ARAÚJO, T.A.S.; RAMOS, M.A.; NASCIMENTO, V.T.; LUCENA, R.F.P.; MONTEIRO, J.M.; ALENCAR, N.L.; ARAÚJO, E.L. 2009. How ethnobotany can aid biodiversity conservation: reflections on investigations in the semi-arid region of NE Brazil. **Biodiversity and Conservation** 18: 127-150.

ALBUQUERQUE, U.P.; SOLDATI, G.T.; SIEBER, S.S.; RAMOS, M.A.; SÁ, J.C.; SOUZA, L.C. 2011. The use of plants in the medical system of the Fulni-ô people (NE Brazil): A perspective on age and gender. **Journal of Ethnopharmacology** 133: 866-873.

ALBUQUERQUE, U.P. CUNHA, L.V.F.; LUCENA, R.F.P.; ALVES, R.R.N. 2014. **Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology**. Springer: New York.

AMORIM, E.L.C.; LIMA, C.S.L.; HIGINO, J.S.; SILVA, L.R.S.; ALBUQUERQUE, U.P. 2003. Fitoterapia: instrumento para uma melhor qualidade de vida. **Infarma** 15: 66-69.

APG IV. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society** 181: 1-20.

ARAÚJO, T.A.S.; ALENCAR, N.L.; AMORIM, E.L.C.; ALBUQUERQUE, U.P. 2008. A new approach to study medicinal plants with tannins and flavonoids contents from the local knowledge. **Journal of Ethnopharmacology** 120: 72-80.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL (2018). http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/serra-branca_pb. Acesso em 11-02-2019.

BARBOSA, M.R.V.; LIMA, I.B.; LIMA, J.R.; CUNHA, J.P.; AGRA, M.F.; THOMAS, W.W. 2007. Vegetação Flora no Cariri Paraibano. **Oecologia Brasiliensis** 11: 313-322.

BRIDSON, D.; FORMAN, L. 1999. The Herbarium Handbook. Royal Botanic Garden: Kew.

CABALLERO, J. 1979. La Etnobotánica. In: BARRERA, A. (ed.). *La Etnobotánica: tres puntos de vista y una perspectiva*. INIREB: Xalapa.

COSTA, I.B.C.; BONFIM, F.P.G.; PASA, M.C.; MONTERO, D.A.V. 2017. Ethnobotanical survey of medicinal flora in the rural community Rio dos Couros, state of Mato Grosso, Brazil. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas** 16: 53-67.

DIAS, J.F.; ALVES, C.A.B.; FERREIRA, E.C.F.; BELARMINO, K.J.A.; SANTANA, A.M.F.; SILVA, D.R.; SILVA, S. 2018. Inventário Etnobotânico de Plantas Mediciniais no Projeto de Assentamento (PA) Rural Veneza, Serra do Espinho, Pilões, Paraíba, Brasil. In: LUCENA, R.F.P.; LUCENA, C.M.; CARVALHO, T.K.N.; FERREIRA, E.C. **Plantas e Animais Mediciniais da Paraíba: Visões da Etnobiologia e Etnoecologia**. Instituto Superior de Educação da Paraíba: Cabedelo.

ELISABETSKY, E. 1997. Etnofarmacologia de algumas tribos brasileiras. In: RIBEIRO, D. (Ed.). **Suma etnológica brasileira**. Vozes: Petrópolis.

GAOUE, O.G.; COE, M.A.; BOND, M.; SEYLER, B.C.; McMILLEN. 2017. Theories and Major Hypotheses in Ethnobotany. **Economic Botany** 71: 269-287.

HALBERSTEIN, R.A. Medicinal Plants: Historical and Cross-Cultural Usage Patterns. *Ann Epidemiol* 2005; 15:686–699

IBGE. 2019. Serra Branca. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/serra-branca/panorama>. Acessado em 11-02-2019.

KOURA, K.; GANGLO, J.C.; ASSOGBADJO, A.E.; AGBANGLA, C. 2011. Ethnic differences in use values and use patterns of *Parkia biglobosa* in Northern Benin. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 7: 42.

LIMA-FILHO, J.A.L.; MARINHO, M.G.V. 2014. Levantamento da diversidade e uso das plantas medicinais utilizadas por moradores do município de Puxinanã, PB, Brasil. **Gaia Scientia** volume especial: 229-249.

LUCENA, C.M.; LUCENA, R.F.P.; COSTA, G.M.; CARVALHO, T.K.N.; COSTA, G. G.S.; ALVES, R.R.N.; PEREIRA, D.D.; RIBEIRO, J.E.S.; ALVES, C.A.B.; QUIRINO, Z.G.M.; NUNES, E.N. 2013. Use and knowledge of Cactaceae in Northeast AMORIM ern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine** 9: 1-11.

LUCENA, R.F.P.; CARVALH, T.K.N.; FERREIRA, C.E.C.; LIMA, J.R.F.; LUCENA, C.M.; SANTOS, S.S.; GUERRA, N.M.; PEREIRA, R.F.P.L; RIBEIRO, J.E.S.; PEDROSA, K.M. 2018a. Métodos e Técnicas em Etnobiologia nas Pesquisas Desenvolvidas no Semiárido da Paraíba por pesquisadores da UFPB. In: LUCENA, R.F.P.; LUCENA, C.M.; CARVALHO, T.K.N.; FERREIRA, E.C. **Plantas e Animais Medicinais da Paraíba: Visões da Etnobiologia e Etnoecologia**. Instituto Superior de Educação da Paraíba: Cabedelo.

LUCENA, RFP.; SILVA, J.R.S.; FERREIRA, E.C.; BARBOSA, D.A.; CARVALHO, T.K.N.; SANTOS, S.S.; MEIRA, K.N.F.; MARREIROS, N.A.; COUTINHO, P.C.; BONIFÁCIO, K.M. 2018b. Conhecimento e Uso de Plantas Medicinais no Semiárido da Paraíba, Nordeste do Brasil. In: LUCENA, R.F.P.; LUCENA, C.M.; CARVALHO, T.K.N.; FERREIRA, E.C. **Plantas e Animais Medicinais da Paraíba: Visões da Etnobiologia e Etnoecologia**. Instituto Superior de Educação da Paraíba: Cabedelo.

MARINHO, M.G.V, SILVA, C.C., ANDRADE, L.H.C. 2011. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu** 13: 170-182.

MONTEIRO, J.M.; ALBUQUERQUE, U.P.; LINS NETO, E.M.F.; ARAÚJO, E.L.; AMORIM, E.L.C. 2006. Use patterns and knowledge of medicinal species among two rural communities in Brazil's semi-arid northeastern region. **Journal of Ethnopharmacology** 105: 173-186.

NUNES, A.T.; LUCENA, R.F.P.; SANTOS, M.V.F.; ALBUQUERQUE, U.P. 2015. Local knowledge about fodder plants in the semi-arid region of Northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine** 11: 1-12.

NUNES, E.N.; GUERRA, N.M.; ARÉVALO-MARIN, E.; ALVES, C.A.B.; NASCIMENTO, V.T.; CRUZ, D.D.; LADIO, A.H.; SILVA, S.M.; OLIVEIRA, R.S.; LUCENA, R.F.P. 2018. Local botanical knowledge of native food plants in the semiarid region of Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine** 14: 49.

PASA, M.C. 2011. Abordagem Etnobotânica na Comunidade de Conceição-Açu. Mato Grosso, Brasil. **Polibotânica** 31: 169 – 97.

PAULINO, U.P., CAVALCANTI-ANDRADE, L.H. 2002. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica** 16: 273-285.

PEREIRA, R.F.P.L.; LUCENA, R.F.P.; SOUSA-JÚNIOR, S.P.; FERREIRA, E.C.; CARVALHO, T.K.N.; SANTOS, S.S.; GUERRA, N.M.; RIBEIRO, J.E.S.; LEITE, A.P.; MARÍLIA CAVALCANTI, M.G.S. 2018. Avaliação da Hipótese da Aparência Ecológica em Municípios da Paraíba: um Olhar Sobre as Plantas Medicinais. In: LUCENA, R.F.P.; LUCENA, C.M.; CARVALHO, T.K.N.; FERREIRA, E.C. **Plantas e Animais Medicinais da Paraíba: Visões da Etnobiologia e Etnoecologia**. Instituto Superior de Educação da Paraíba: Cabedelo.

RADEMACHER, K.H.; SOLOMON, M.; BRETT, T.; BRATT, J.H.; PASCUAL, C.; NJUNGURU, J.; STEINER, M.J. 2016. Expanding Access to a New, More Affordable Levonorgestrel Intrauterine System in Kenya: Service Delivery Costs Compared With Other Contraceptive Methods and Perspectives of Key Opinion Leaders. **Global Health: Science and Practice** 4: 83-93.

RIBEIRO, D.A.; MACÊDO, M.S.; ARAÚJO, T.M.S.; SILVA, M.A.P.; LACERDA, S.R.; SOUZA, M.M.A. 2013. Prioridade de conservação para espécies medicinais lenhosas em uma área de caatinga, Assaré, Ceará, Brasil. **Caderno de Cultura e Ciência** 12: 46-57.

RIBEIRO, D.A.; MACÊDO, D.G.; OLIVEIRA, L.G.S.; SARAIVA, M.E.; OLIVEIRA, S.F.; SOUZA, M.M.A.; MENEZES, I.R.A. 2014. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, Campinas** 16: 912-930.

RIBEIRO, E.M.S.; ARROYO-RODRÍGUE, V.; SANTOS, B.A.; TABARELLI, M.; LEAL, I.R. 2015. Chronic Anthropogenic Disturbance Drives the Biological Impoverishment of the Brazilian Caatinga Vegetation. **Economic Botany** 70: 1-14.

SANTOS, M.O.; ALMEIDA, B.V.; RIBEIRO, D.A. ET AL. 2017. The conservation of native priority medicinal plants in a Caatinga area in Ceará, northeastern Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências** 89: 2675-2685.

SILVA, A.J.R.; ANDRADE, L.H.C. 2005. Etnobotânica nordestina. estudo comparativo da relação entre comunidades e vegetação na Zona do Litoral - Mata do Estado de Pernambuco, Brasil. **Acta Botanica Brasilica** 19: 45-60.

SILVA, T.S.; FREIRE, E.M.X. 2010. Abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga do Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, Botucatu** 12: 427-435.

SILVA, F.S.; RAMOS, M.A.; HANAZAKI, N.; ALBUQUERQUE, U.P. 2011. Dynamics of traditional knowledge of medicinal plants in a rural community in the Brazilian semi-arid region. **Revista Brasileira de Farmacognosia** 21: 382-391.

SILVA, H.C.H.; CARACIOLO, R.L.F.; MARANGON, L.C.; RAMOS, M.A.; SANTOS, L.L.; ALBUQUERQUE, U.P. 2014. Evaluating different methods used in ethnobotanical and ecological studies to record plant biodiversity. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine** 10: 48

SILVA, S.; SOUZA, R.S.; BELARMINO, K.J.A.; ALVES, C.A.B.; LUCENA, R.F.P.; BONIFÁCIO, K.M. 2018. Etnobotânica de Plantas Mediciniais na Comunidade Rural da Palmeira no Município de Cuitégi-PB. In: LUCENA, R.F.P.; LUCENA, C.M.; CARVALHO, T.K.N.; FERREIRA, E.C. **Plantas e Animais Mediciniais da Paraíba: Visões da Etnobiologia e Etnoecologia**. Instituto Superior de Educação da Paraíba: Cabedelo.

SOUSA, R.S.; HANAZAKI, N.; LOPES, J.B.; BARROS, R.F.M. 2012. Are gender and age important in understanding the distribution of local botanical knowledge in fishing communities of the parnaíba delta environmental protection area? **Ethnobotany Research & Applications** 10: 551-559.

THOMAS, E.; VANDEBROEK, I.; VAN DAMME, P. 2007. What Works in the Field? A Comparison of Different Interviewing Methods in Ethnobotany with Special Reference to the Use of Photographs. **Economic Botany** 61: 376-384.

VIEIRA-JÚNIOR, L.A.M. 2017. O discurso religioso católico sobre o aborto e a biologização da vida social. **Vozes, Pretérito & Devir** 4: 85-105.

VOEKS, R.A. 2007. Are women reservoirs of traditional plant knowledge? Gender, ethnobotany and globalization in northeast Brazil. **Singapore Journal of Tropical Geography** 28: 7-20.

ZURITA-BENAVIDES, M.G.; JARRÍN, P.; RIOS, M. 2016. Oral History Reveals Landscape Ecology in Ecuadorian Amazonia: Time Categories and Ethnobotany among Waorani People. **Economic Botany** 70: 1-14.